

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO DO BRASIL Class.: 36

Data 02/02/87 Pg.: _____

Índios barrados ficam revoltados

Cerca de 40 tribos, preocupadas com os problemas do índio no Brasil, chegaram a Brasília para "assistir e participar" da Assembléia Nacional Constituinte, como disse o cacique Simão, da tribo Xavante de Mato Grosso. Hospedados na Casa do Índio, desde sexta-feira, os indígenas viram ontem, suas esperanças frustradas, quando foram impedidos de entrar no Congresso, "sem explicações", conforme falou Simão. Para ele, o índio não está sendo respeitado. Muito magoado, disse que estrangeiros "tiveram acesso ao Congresso, mas o dono da terra foi barrado".

O índio xavante Raimundo e outros representantes de tribos protestaram contra o tratamento dispensado a eles, no que diz respeito à terra e à exploração de seus recursos naturais pelo Governo. Raimundo acredita que nas terras indígenas, não deveria ser permitida a entrada de exploradores, assunto que gostaria de ver tratado na Constituinte. Para ele, não existe no Brasil ajuda e nem proteção ao índio, sendo a Funai, um órgão já desacreditado.

Da tribo Bacakeri, de Mato Grosso, o índio Taukane, 29 anos, milita na União das Nações Indígenas (UNI). Ele e seus companheiros

vieram a Brasília acreditando que "como donos da terra", tivessem livre acesso à entrada no Congresso Nacional. Como contou, estas tribos vieram para defender o artigo 198 da atual Constituição, querendo sua manutenção, que trata sobre suas terras, onde habitam, ou perambulam, sendo de inteira propriedade deles, assim como o direito aos minérios, petróleo, caso venha existir, ou madeiras.

Taukane disse que é a favor, assim como seus irmãos, de preservar a natureza, não destruindo as matas na exploração da madeira. Quanto às riquezas naturais de suas terras, "o Governo pode até

explorar, desde que através de concessão e administração do próprio índio", acrescentou.

SEM ESPERANÇAS

O cacique Simão disse estar descrente em relação à Constituinte, por não ter nenhum índio representando a raça. Para ele, vem "muito desespero contra os índios, e nem uma coisa boa".

Segundo Taukane, "é preciso uma ação forte do Governo", para que o índio consiga autonomia e acrescentando ainda que a sua tribo não quer se igualar ao branco, por ter sua cultura definida. Taukane acredita que o índio não vai ser mais respeitado pelo Governo, "nem pelo branco", pois não há nenhum representante dele na Constituinte. Para ele, Juruna foi de muita importância para os indígenas como deputado. "Se não fosse ele, o índio estaria mais arrasado". A esperança agora, é contar com entidades que apoiem sua raça "pois a Funai é governo empresa".

Como demonstraram, a maior preocupação dos índios é com a terra, e uma assistência maior às tribos, em manter seus direitos sobre o lugar onde vivem.

O xavante disse ainda que o próprio Governo ajuda a fazer uma imagem negativa do índio, citando a prisão de Jüruna e a discriminação que ele sofreu quando deputado, além da falta de apoio dado a Marcos Terena na sua candidatura a deputado federal nas últimas eleições. O militante da UNI explicou que os índios estão se organizando e vão lutar pelos seus direitos, e no futuro, eleger muitos deputados.

Leandro Abreu



Os índios não conseguiram participar da solenidade de instalação da Constituinte

Terena é excluído

"A Assembléia Nacional Constituinte começou incompleta porque não convidaram os índios brasileiros para sua inauguração", desabafou Marcos Terena, da tribo dos Xavantes, que, juntamente com o chefe dos Txucarramãe, Raoni e outros representantes indígenas, tentaram entrar no Congresso para as solenidades de instalação da Constituinte.

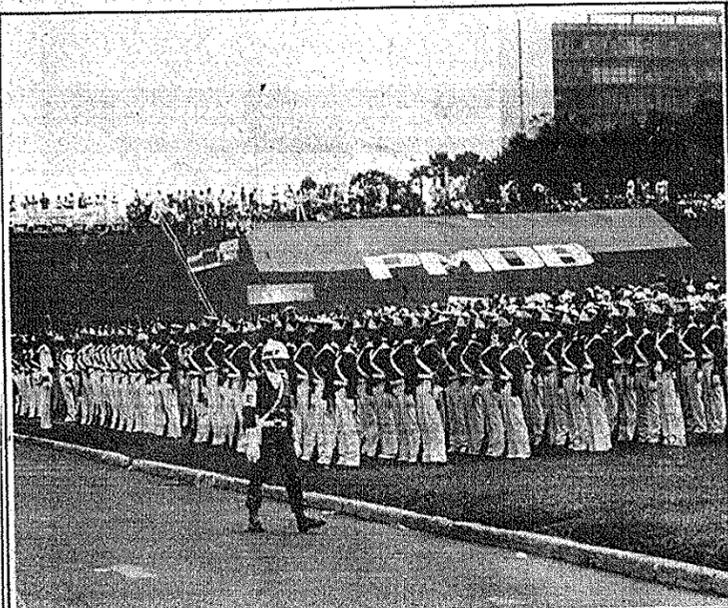
O chefe Raoni procurou todas as entradas do Congresso, tentando, em vão, participar da festa que ocorreu no plenário da Câmara. Subiu a rampa ovacionado pela multidão que compreendia e incentivava o ato do indígena. Durante muito tempo esperou a chegada de Maurício Correa (PDT-DF) e de Fernando Henrique Cardoso que, segundo os índios, levaram o caso ao presidente José Sarney, de quem Raoni se considera amigo pessoal.

O índio queria levar palavras de apoio aos parlamentares e enfatizar a problemática e o sofrimento que seu povo vem sentindo, "tirando-lhes o direito à vida e adiando a demarcação de suas terras, que são imprescindíveis e devem ser alvos dos constituintes empossados". O che-

fe Txucarramãe ameaçou quebrar as vidraças que davam acesso ao plenário, caso não fosse resolvido o problema. Muito nervoso, chegou até a ameaçar o funcionário da segurança.

Marcos Terena disse que os índios esperam muito dessa Assembléia Constituinte porque é grande a luta desprendida pelo seu povo em fazer chegar aos brasileiros e, especialmente, aos governantes e legisladores as suas questões mais imediatas. Após o anúncio, da instalação da Assembléia, transmitido pelos alto-falantes instalados para o público que estava acompanhando a solenidade dos gramados, Raoni retirou-se, juntamente com os outros representantes indígenas, descontente e falando que gostaria que as terras dos Txucarramãe fossem demarcadas porque queria morrer no Brasil".

Marcos Terena enfatizou que para os representantes de embaixadas foi mandado convites para a instalação da Constituinte e questionou o motivo pelo qual não foi convidado um representante sequer dos indígenas, que são, contudo, os primeiros moradores do Brasil".



Foi grande a presença de militares nas cerimônias do Congresso Nacional